

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O CRESCIMENTO DOS NEOPENTECOSTAIS NO BRASIL: DESAFIOS E IMPACTOS PARA A CIÊNCIA, A SOCIEDADE E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

André Luiz de Moraes

Segundo Juliano Spyer, pesquisador e autor de *Povo de Deus: Quem São os Evangélicos e Por que Eles Importam* (2020), o avanço do movimento evangélico neopentecostal no Brasil representa um marco importante para a sociedade contemporânea. No contexto brasileiro, a transição religiosa acelerada e o fortalecimento do neopentecostalismo, emergente desde os anos 1970, transformam não apenas o campo da fé, mas também a relação entre ciência e sociedade. Dogmas como a teologia da prosperidade, a confissão positiva e a crença na autoridade espiritual impactam a percepção científica, especialmente à medida que denominações neopentecostais dominam mídias de grande alcance, promovendo discursos que frequentemente conflitam com o consenso científico.

À medida que o Brasil caminha em direção a uma maioria religiosa composta em grande parte por neopentecostais, surgem desafios

complexos para a divulgação científica e para o jornalismo científico. A influência crescente desse segmento religioso pode reconfigurar a forma como o conhecimento científico é percebido, desafiando a aceitação de evidências e a comunicação dos avanços científicos. Essa situação exige uma análise cuidadosa e estratégias de comunicação que contemplem a realidade social emergente, visando fortalecer a ciência em meio a transformações culturais e ideológicas.

O crescimento neopentecostal no Brasil pode apresentar desafios consideráveis para a ciência, como a propagação de pseudociências e o aumento do negacionismo científico. Doutrinas como o criacionismo e a confissão positiva se opõem a princípios amplamente aceitos no meio científico, criando um ambiente de tensão. Além disso, a associação entre prosperidade material e fé, com ênfase em “curas milagrosas” em detrimento de tratamentos médicos comprovados, reforça a desconfiança de parte da população em relação à medicina baseada em evidências.

Essa resistência à ciência gera impactos que vão além da saúde individual, influenciando a educação e o debate público. A postura combativa em relação a conhecimentos divergentes promove um ambiente de polarização que dificulta o diálogo necessário para o avanço da ciência e da educação crítica. Esses fatores representam um obstáculo significativo para o jornalismo científico, que precisa enfrentar uma audiência com crenças que, muitas vezes, contradizem a base científica.

Diante dessas mudanças, a divulgação científica no Brasil enfrenta o desafio de comunicar ciência em um contexto marcado por visões religiosas polarizadas. A influência da mídia neopentecostal e o aumento do negacionismo científico impactam a aceitação da ciência e tecnologia na sociedade, exigindo estratégias de comunicação que respeitem as crenças e, ao mesmo tempo, promovam o conhecimento baseado em evidências.

Para enfrentar esses desafios, é essencial fortalecer a educação científica desde cedo e criar programas que integrem ciência de maneira acessível e contínua. A educação deve não só transmitir conhecimentos científicos, mas também preparar os cidadãos para pensar de forma crítica e informada, considerando a importância do conhecimento científico para o bem-estar da sociedade.

Em paralelo, é necessário promover um diálogo entre ciência e religião, reconhecendo o valor da diversidade de pensamentos para construir um ambiente mais inclusivo e propício à inovação e ao avanço do conhecimento. A convivência harmoniosa com diferentes crenças, sem prejuízo da ciência, demanda uma comunicação que busque pontos de convergência e valorize o papel da ciência para o progresso social.

Com essas transformações, o Brasil tem a oportunidade de fortalecer a divulgação científica, desenvolvendo estratégias que levem em conta as particularidades culturais e religiosas do país. Somente com educação e um diálogo respeitoso será possível superar os desafios e construir um futuro onde a ciência e a diversidade de crenças coexistam em benefício da sociedade.

REFERÊNCIAS

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

SPYER, Juliano. **Povo de Deus**: quem são os evangélicos e por que eles importam. São Paulo: Geração Editorial, 2022.

